

# Redação em Gotas

Edição nº 14

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela de Freitas Marques

**DICA: As palavras esquecidas e o Sermão do Bom Ladrão, de Padre Antônio Vieira.**

À semelhança dos livros não lidos, as palavras não utilizadas estão fadadas à morte e ao esquecimento. A língua e a linguagem são corpos caprichosos envoltos em volúpia e em esquecimento – suas tintas fortes e vibrantes são como as pinturas do Mestre Ataíde e suas linhas e formas como a arte de Aleijadinho. Quando presenciamos uma ou outra, ou ambas, aquele momento de beleza faz-nos esquecer as palavras e pensar unicamente nos veios de ouro que, coletados dos rios e extraídos da terra, feriram, sangraram e escravizaram dezenas de corpos – *nossos corpos mestiços e nossas almas marcadas pela violência.*

O Direito, voltado à tradição e à imitação, utiliza palavras vetustas, rebuscadas e gongóricas. É belo quando efetivado – senão sempre é obra inacabada. O maravilhoso barroco com suas contorções, sua luxúria e seu sofrimento, vinculado às fronteiras católicas e sujeito às formas inquisitoriais.

Padre Antônio Vieira, submetido à inquisição, em julho de 1663 é chamado ao primeiro exame. O medo dos inquisidores portugueses era o medo da palavra escrita: dos manuscritos que corriam velozes no Brasil e em Portugal.<sup>1</sup> As palavras e os livros abalam todos os autoritarismos. Naquele momento histórico, nos exercícios espirituais dos jesuítas, o desapego e o abandono de si mesmo eram o mote da vida. Dizia Padre Antônio Vieira: “*Não tenho a quem minha presença falte, nem a minha ausência saudades.*”<sup>2</sup> Hoje as palavras usadas e abusadas estão vinculadas ao restrito campo do eu: fomos fragmentados como pequenos cacos sem luz e sem forma - somos somente presença, sem ausência, ensimesmados em imagens falsas.

Seja nos idos do século XVII, seja na pós-modernidade – a coragem foi a tinta visível de vários textos e manuscritos notáveis.

**“ (...) Não são só ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa: os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. — Os outros ladrões roubam um homem: estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco: estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam. Diógenes, que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas e ministros de justiça levavam a enforcar uns ladrões, e começou a bradar: — Lá vão os ladrões grandes a enforcar os pequenos. — Ditosa Grécia, que tinha tal pregador! ”<sup>3</sup>**

O que aprendemos hoje? Devemos buscar a fonte inesgotável de palavras, porque quando tudo falha, o verbo cria mundos e as palavras não se ressentem da ausência.

<sup>1</sup> KALIL, Sérgio Augusto. *Autos do processo do Padre Antônio Vieira*: elementos jurídicos e retóricos da defesa. Campinas, SP : [s.n.], 2018. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

<sup>2</sup> *Ibidem*. p. 78.

<sup>3</sup> VIEIRA, Padre Antônio. *Sermão do Bom Ladrão (1655)*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000025pdf.pdf>. Acesso em 2 maio 2021.